

RÁDIO PARA O CAMPO: O PROGRAMA MATUTANDO AGROECOLOGIA

Adriana de Fátima Meira Vital
Cristina Guimarães
Lygia de Oliveira Lopes

INTRODUÇÃO

A comunicação é indiscutivelmente, um direito que permite o exercício da cidadania, estabelecendo possibilidades de manifestação, autonomia, de poder de decisão, de fortalecimento, de pertencimento, de educação e de informação.

O rádio é um veículo midiático marcado pela proximidade com os ouvintes, pela prestação de serviços, pelo baixo custo e mobilidade de recepção e pela presença de suas ondas em regiões remotas. É o meio de comunicação mais acessível e democrático que existe e que pode ser usado como ferramenta de educação e extensão (RIBEIRO, 2007).

O rádio pode exercer no processo de comunicação um papel fundamental na construção de um país democrático, como esclarece Peruzzo (1998) ao relatar a experiência do uso do rádio na Nicarágua, na campanha de alfabetização nacional de 1980, instaurando um processo de comunicação sem precedentes – por meio do rádio as pessoas aprenderam a ler e a escrever, educaram-se politicamente, receberam princípios de cidadania. Além disso, foi por meio dos programas radiofônico que o campo e a cidade se integraram, incrementando-se as possibilidades de emprego de novas técnicas agrícolas.

Esse processo de *educomunicação*, neologismo cunhado pela junção entre educação e comunicação, dá um significado particularmente importante para a ação do rádio. Educação e Comunicação – assim como a *educomunicação* – são formas de conhecimento, áreas do saber ou campo de construções que têm na ação o seu elemento inaugural, reconhece Soares (2006).

A educação tem-se aproveitado dos novos recursos tecnológicos para produzir programas educativos multidisciplinares nas mais diversas áreas do conhecimento. Nesse cenário, o rádio contemporâneo se destaca na educação, não só no sentido de comunicativo, mas como uma interface de formação mista ou formação virtual, que se caracteriza pela ausência de determinações e limitações temporais, estimulado por interações síncronas e assíncronas com claros objetivos de ensino-aprendizagem (CORDEIRO, 2004).

A *educomunicação* radiofônica como um novo campo de intervenção social e de atuação profissional, com possibilidade de produzir programas educativos a partir da comunicação, possibilita uma constante interação emissor-receptor que anula a linearidade cartesiana, surgindo como uma proposta pedagógica alternativa e inovadora, baseada na relação entre a sociedade e a informação (SOARES, 2001). Como afirma Freire (1987), na *Pedagogia do Oprimido*: “*Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*”.

Quando se pensa particularmente na atividade agrícola tradicional, a relevância da informação aumenta e o entendimento da abordagem do rádio enquanto veículo facilitador da inserção social do agricultor se torna expressivo, pois o rádio diminui a fronteira entre o rural e urbano. Por isso, fazem-se indispensáveis a inserção do agricultor num contexto socioeconômico competitivo, a dinamização e a valorização da atividade agrícola tradicional, o que se acredita

ser possível, dentre outros fatores, via acesso à informação radiofônica (GRAZIANO DA SILVA, 1999).

Embora o rádio seja um dos meios de comunicação mais democráticos que existem, de maneira geral, verifica-se ainda em diversas localidades, sobretudo as de menor porte, uma programação voltada para o consumo, excluindo sua contribuição em prol do fortalecimento das regiões rurais, com poucos ou quase nenhum programa direcionados ao povo do campo nas rádios comerciais.

Considerando a relevância do rádio, como instrumento de *educomunicação*, para difusão da cultura e promoção da integração nacional, e seu papel de destaque nas atividades de fortalecimento do protagonismo das comunidades, especialmente da zona rural, cuja ação é capaz de alterar hábitos e criar necessidades, a pesquisa objetivou apresentar a percepção de cidadãos das comunidades rurais do município de Serra Branca, sobre a importância do programa radiofônico Matutando Agroecologia como proposta de aproximação das comunidades, estímulo ao fortalecimento da agricultura familiar e da transição agroecológica e a posição dos representantes do sistema de radiodifusão sobre os programas de rádio voltados especificamente ao povo do campo.

A extensão e a comunicação rural são imprescindíveis para o desenvolvimento local, pois, consoante Neto (2010), são sistemas de educação que atingem os agricultores através de metodologias adequadas e da ação de líderes em grupos e comunidades, visando à adoção de novas práticas agrícolas e domésticas.

O Programa Matutando Agroecologia

O programa Matutando Agroecologia surgiu em 2011 com a proposta para divulgar as pesquisas sobre conservação do solo e agroecologia em uma linguagem popular, a exemplo

do Prosa Rural (EMBRAPA), de maneira a ajudar agricultores e produtores rurais na condução de suas atividades no campo, mas sobretudo, com a ideia de entrelaçar os saberes dos povos do campo, ampliando sua visibilidade por parte do mundo urbano e publicizando suas experiências. Dar voz ao povo camponês, conhecer suas dificuldades e interesses, por eles mesmos.

A logo foi idealizada pelo estudante de Agroecologia Marcio Fernando e gentilmente cedida ao programa. Os textos são pesquisados pelos acadêmicos e montados para depois serem editados. A pesquisa é baseada nas vivências com os agricultores, aproveitando-se datas alusivas ao meio rural, bem como eventos ligados à temática (Figura 1).



Figura 1. Logos do Programa Matutando Agroecologia

O projeto iniciou suas atividades na Rádio Cidade de Sumé (95 FM), em 2011, onde é apresentado aos domingos ao meio dia. Em 2013 foi articulado a implantação do Matutando na Rádio Solidariedade de Serra Branca (87.9 FM) e até o presente o programa mantém o horário de apresentação nas sextas, das setes às oito da manhã, impreterivelmente (Figura 2).



Figura 2. Logos das Rádios parceiras do Programa Matutando Agroecologia

O formato do Matutando é como uma conversa ao pé do rádio, de modo interativo, com tema definido no início, com vinhetas e músicas de fundo. São apresentadas entrevistas, histórias, receitas e notícias com programação local/regional. O estilo informal, descontraído, buscando facilitar o entendimento do conteúdo, que já trata de temas técnicos. Procura-se resgatar os valores da região, abordando assuntos conhecidos, a exemplo de plantas da localidade, receitas regionais, músicas e poemas de cantadores conhecidos.

Para efetivação dos programas são elaborados textos a partir das explanações de sala de aula, com os acadêmicos das disciplinas de Solos e Agroecologia e consultas a artigos, livros, revistas e sites das diversas áreas temáticas.

A elaboração dos textos e a locução é feita por três membros do PASCAR (locutores amadores), a partir da orientação da coordenação geral da ação extensionista.

Todos os textos são elaborados de forma a possibilitar a assimilação e a memorização da mensagem. Assim, busca-se prosear no rádio com os agricultores, de forma que a mensagem seja ouvida e entendida, num processo de interação, de participação para favorecer a criação de um elo comunicativo. O objetivo é naturalizar a fala para estabelecer empatia com o ouvinte e aproximar a linguagem técnica do vocabulário dos produtores rurais. Mais que isso: os locutores, acadêmicos do CDSA, procuram falar de maneira simples,

como numa conversa feita na roça, na associação, sem muitos arranjos.

As músicas que compõe o programa foram escolhidas pelos estudantes-locutores que se basearam em suas vivências pessoais, tendo em vista que são jovens oriundos do meio rural. Procura-se enfatizar a dinâmica da produção agroecológica e o cuidado com o solo, mas valorizar igualmente os artistas da terra, aos acordes da sanfona, ao som do forró e do baião, considerando que esse momento resgata o sentimento de pertencimento desses atores sociais.

Além dos temas técnicos abordados, o programa alterna esse foco com entrevistas e noticiários de assuntos pertinentes ao mundo rural, dando destaque a acontecimentos de interesse dos agricultores, às ações dos movimentos sociais, muitas vezes esquecidos no sistema de comunicação (Figura 3).

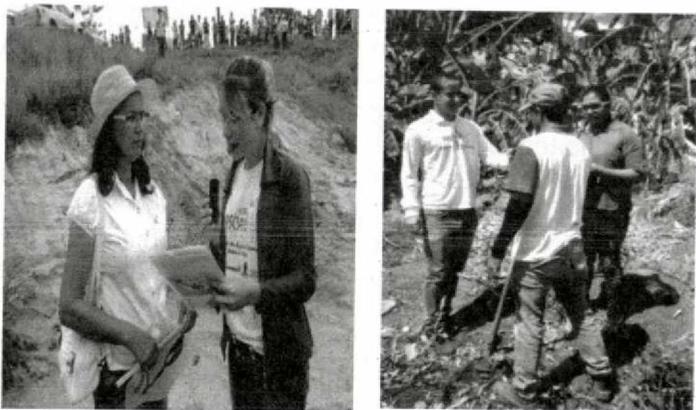


Figura 3. Os repórteres do Matutando Agroecologia entrevistando agricultores e personalidades ligadas ao mundo camponês.

Procura-se também incentivar pelas ondas do rádio, ações educativas e comunitárias às crianças, jovens, agricultores e agricultoras. A qualidade de vida e a preocupação com o meio ambiente também são destacados, visando o desenvolvimento sustentável da região.

Ao longo de suas edições o Matutando Agroecologia tem se pautado pela valorização e o resgate da arte e cultura local, trabalhando as belezas naturais da região do Cariri paraibano, com sugestões de passeios e trilhas para conhecimento e valorização dos espaços semiáridos, ideia surgida de conversas entre os locutores e os agricultores, durante atividades nas feiras, e evidencia naturalmente a repercussão do Programa e o despertar do público ouvinte.

METODOLOGIA

Este estudo é prioritariamente um estudo de caso que, que de acordo com Yin (2001), situa-se como uma oportunidade de realizar uma pesquisa através de investigação de um fenômeno contemporâneo analisando seu contexto de forma real, com uso de diversas fontes de evidências sobre o assunto.

Para realização da pesquisa foi escolhida como amostra populacional para a aplicação de questionários, constituída por um quantitativo de duzentos agricultores e agricultoras, do município de Serra Branca, moradores da zona rural e da cidade, divididos em igualdade de gênero, ouvintes e não ouvintes do Programa Matutando Agroecologia, encontrados nas feiras e em visitas às comunidades rurais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que o rádio continua sendo um veículo de grande alcance e que ainda é muito presente na vida da

população na cidade e no campo, sendo o meio de comunicação preferido pelo povo camponês (Figura 4).

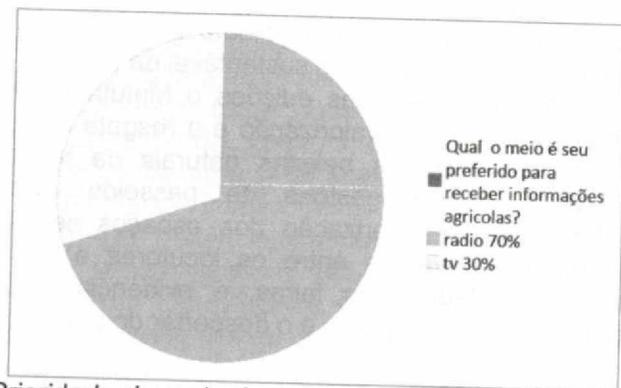


Figura 4. Prioridade de meio de comunicação dos agricultores para receber informações

Evidencia-se, pelos dados da pesquisa, que televisão e rádio são os veículos destacadamente mais citados pela população da região. Dos dois, o rádio, porém, foi citado pela maioria em primeiro lugar como veículo mais consumido (70%). Em pesquisa com comunidades rurais no Rio Grande do Sul, sobre o acesso às fontes midiáticas, Puhl e Weber (2010), também verificaram que o rádio ocupa as primeiras posições em termos de audiência.

O progresso trouxe muitas inovações e possibilidade de aproximação entre o campo e a cidade: antes da era do rádio e da televisão no Brasil, as pessoas que residiam nas comunidades rurais eram vistas como isoladas, mas com a expansão da luz elétrica e, atrás dela, dos meios de comunicação eletrônicos, os agricultores puderam se inteirar dos fatos sociais e econômicos, sentindo-se parte integrada do país e do sistema capitalista, bem desenvolver novas sociabilidades (LEÃO, 2005).

Como o rádio não requer qualquer capacidade além da audição e como seu emprego não é excludente de outras atividades, pois não exige uma atenção concentrada, ele possibilita a superposição e o entrelaçamento de tarefas, ou seja, o povo do campo pode se manter informado ao mesmo tempo em que executa suas tarefas em seus locais de trabalho, levando o rádio para o roçado, para o estábulo, para as áreas de plantio e demais dependências do sítio. Outras características como a linguagem coloquial, identificação com o público, a interatividade, a aproximação e a publicação dos fatos locais são fatores positivos na escolha do veículo que tem a maior audiência nos lares rurais familiares.

Embora necessária e urgente, a troca de informações, a construção de saberes entre técnicos e agricultores, apregoada por Paulo Freire (2002) e Abramoway (1998) não ocorre com frequência, contudo, é notória a necessidade de utilizar o rádio como um instrumento para fortalecimento e divulgação da agroecologia (CAPORAL; COSTABEBER, 2000). Nesse cenário, tem-se destacado alguns exemplos ligados aos movimentos dos núcleos de agroecologia das universidades, como os programas "Povos de Pernambuco" e "Agroecologia na Web" do Núcleo de Agroecologia e Campesinato, da UFRPE.

O Matutando Agroecologia, idealizado pelo Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR), reconhecido pela Rede de Núcleos de Agroecologia (RENDA NE) como núcleo de agroecologia, também tem trabalhado no viés do fortalecimento das discussões sobre agroecologia e conservação dos solos na região caririzeira e já tem uma expressiva audiência na microregião do Cariri Ocidental, situando-se como relevante meio de socialização de experiências e aproximação de saberes (Figura 5).

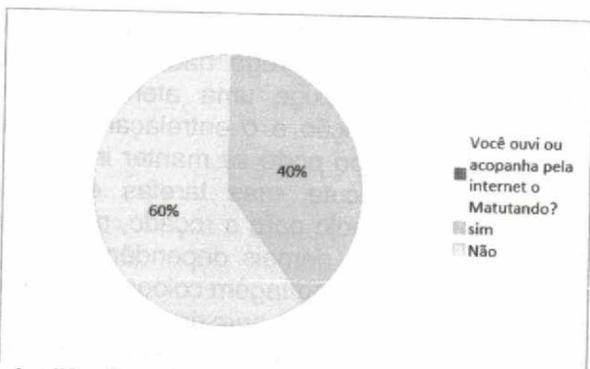


Figura 5. Audiência do Matutando Agroecologia pelos entrevistados.

Os agricultores foram questionados sobre os temas e a linguagem do programa Matutando, se os mesmos são acessíveis e se os conteúdos abordados são interessantes para a população do meio rural. Dos entrevistados, 85% disseram que escutam o programa semanalmente, constatando assim que o programa exerce sua finalidade. Sobre a elaboração da mensagem, que é a principal ferramenta para um bom entendimento do receptor, que deve ser precisa, clara, objetiva e com uma linguagem simples, 90% dos agricultores disse que os temas veiculados são de fácil entendimento e atendem suas expectativas. Esse percentual foi bastante relevante, considerando que no trabalho de Barbosa (2007) sobre o programa Prosa Rural da Embrapa, 67% dos ouvintes mencionaram que sempre entendem as mensagens e informações.

Nas respostas dos agricultores ouvintes, ficou claro que cada pessoa recebe as informações passadas de forma diferente (individual), e que o entendimento das informações pelos agricultores também é diferenciado. Quem explica bem é Barbero (1997) quando diz que a recepção é individual e baseia-se em um contexto particular e, ao mesmo tempo,

público, ou seja, refere-se à identidade cultural de cada pessoa, pois consiste de um processo sempre em construção, que interage com o social.

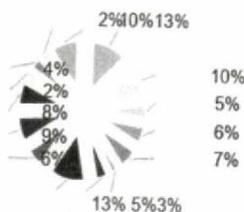
O fluxo de informação, de diálogos individuais e influência recíproca entre os integrantes do programa Matutando e os membros das comunidades rurais é extremamente relevante, pois acredita-se que a comunicação rural aliada à extensão rural é um processo bastante eficiente para o desenvolvimento local, como demonstra Friedrich (1988) em sua análise de que “o que a rigor se postula é que a comunicação rural deva transformar-se num verdadeiro processo de interação social [...] um processo pelo qual, produtores e técnicos desenvolvam suas características e suas vocações”. Para Duarte (2005) a comunicação rural é feita de forma correta quando ela constrói mudanças e melhora as condições de vida da população rural.

Além disso, a comunicação rural se dá por informações entre o setor rural e os demais setores da população, que divulgam informações para ajudar a vida dos moradores do meio rural como resultados de pesquisas, novas variedades, manejo adequado do solo e da água, dentre outros.

Bordenave (1988) diz que não basta o agricultor plantar boas sementes, utilizar fertilizantes adequados e possuir bons equipamentos se ele não os utilizar corretamente. Algumas inovações técnicas estão intimamente relacionadas com mudanças sociais na vida das pessoas do campo. Perguntados se aplicam as informações trazidas pelo Matutando no cotidiano da roça, 83% dos agricultores afirmou que sim pois procuram ‘testar’ o que os locutores apresentam.

Sobre os temas de maior interesse, os agricultores mencionaram diversos, todavia, temas como solo, água e pecuária, foram os mais mencionados, como as dificuldades apresentadas pelos agricultores, em função da ausência da assistência técnica no meio rural.

Merece destaque o assunto associativismo, pois os agricultores entendem que é urgente trabalhar nessa temática para fortalecer os grupos e inovar nas perspectivas de engrandecimento dos pequenos negócios agrários, como o agroturismo e turismo rural, bem como nas diversas associações onde a formação do capital social é imprescindível (Figura 6).



- Forragem
- Cuidado com o solo
- Erosão
- Adubação orgânica
- Crédito
- Associativismo
- Manutenção do arçob

Figura 6. Temas de maior interesse dos agricultores entrevistados.

Outros temas figuram como relevantes, quais sejam, festas locais e artesanato, desde que essas são preocupações sempre presentes no povo caririzeiro, interessados em manter viva suas tradições e culturas. Nesse sentido, importante ressaltar a atividade de louça de barro, ainda presente na região, na comunidade rural do Ligeiro de Baixo em Serra Branca, de cuja atenção e apoio carece para prosseguir. Outras ações culturais, como o cordel e os repentes também são fortes na região e merecem destaque.

Sobre a qualidade do programa, houve unanimidade, em que todos os entrevistados responderam que o programa é bom, pois traz informação e orientações. Outro ponto importante mencionado pelos agricultores é que se sentem reconhecidos pelos locutores. Essa proximidade do ouvinte com o locutor incentiva o consumo do programa. Desta forma, o locutor deixa de ser uma pessoa distante do ouvinte e passa a fazer parte da sua vida.

Outro ponto importante apresentado pelos entrevistados diz respeito a presença de agricultores e representantes do mundo rural trazidos para serem entrevistados durante a programação do Matutando Agroecologia. No geral os agricultores consideram muito importante se ver representados nos meios de comunicação e preferem que as notícias difundidas tenham ligação com seu cotidiano e com suas atividades agrícolas, por isso, grande parte dos entrevistados prefere centralizar sua audiência no veículo rádio, com caráter local, e na assistência técnica, que se concentra em explicar com mais proximidade e linguagem acessível os conteúdos rurais de maneira aplicada (Figura 7).





Figura 7. Imagens dos locutores no Studio de gravação com agricultores

CONSIDERAÇÕES

A pesquisa constatou que é preciso incentivar a execução de programas e realizar a comunicação rural, pois é preciso estreitar os laços entre os saberes das populações rural e urbana. Na verdade, é preciso muito mais do que a garantia do acesso à informação: é necessário que a comunicação para o povo do campo seja um elo entre o meio rural e o meio urbano, fortalecendo o desenvolvimento.

O rádio deve cumprir seu papel de agente de educação e transformação, disseminando informações para melhorar a qualidade de vida, além de permitir a aplicabilidade das tecnologias e processos da inovação para a melhoria da produção agropecuária.

É notória a importância do programa Matutando Agroecologia para o desenvolvimento dos agricultores e agricultoras das referidas comunidades, transmitindo a cada um deles e delas a informação técnica favorecendo assim mais segurança na hora de execução dos trabalhos diários e necessários, destaco ainda a importância para que as outras emissoras da cidade também se solidarizem e proporcionem esse espaço para um programa idealizado e projeto para os agricultores é necessário dar-se o reconhecimento e

empoderamento a essas pessoas que sofre e tem sede de informações, visto que os mesmo são responsáveis pelo abastecimento de alimentos na cidade.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação rural**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000.
- CORDEIRO, G.S.; AZEVEDO, I.M. O interacionismo sociodiscursivo: como trabalhar com sequências didáticas e analisar as produções dos alunos de narrativas de aventuras de viagem. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 73-81, jul./dez. 2004.
- DUARTE, J. R. **A Comunicação Rural e suas formas de manifestação**. Monografia URCAMP, Bagé, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. 2 ed. Campinas, SP: UNICAMP. (Coleção Pesquisas). 1999.
- LEÃO, E. R. Uma canção no cuidar. **Nursing**, São Paulo, v.82, n. 8, p. 129, mar. 2005.
- PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PUHL, F. WEBER, A.F. Consumo Midiático Rural. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação Ano 5 – Edição**, p. 1-16. 2011.
- SOARES. I. de O. (coord.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.
- SOARES, S. G. Ensino Superior e tecnologias educacionais. In: _____(Org.). **Cultura do desafio: gestão de tecnologias de informação e comunicação no ensino superior**. São Paulo: Alínea, 2006.
- WEBER, A. F.; DEVÉNS, P. O rádio no meio rural: consumo de programas radiofônicos rurais por agricultores do Rio Grande do Sul. **Rádio-Leituras**, ano 1, n. 1. P. 41-61. 2010.